

DESAFIO WEEKEND
TEMA DA AULA: 2ª GERAÇÃO MODERNISTA

DATA: ___/___/2020.

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01 

(ENEM/2015) – Leia o texto e responda:

- Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.
- Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco-caso de mim.
- Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!
- Deixe eu escolher, deixe...
- Mãe é ruim de escolha. Olha aquele blazer furado que a senhora me deu no Natal!
- Sua porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um blazer furado?
- Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

O modo como o filho qualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas

- (A) à linguagem infantilizada.
- (B) ao grau de escolaridade.
- (C) à dicotomia de gêneros.
- (D) às especialidades de cada faixa etária.
- (E) à quebra de regras da hierarquia familiar.



QUESTÃO 02 

(ENEM/2015) – Leia o texto e responda:

Cântico VI

Tu tens um medo de
Acabar.
Não vês que acabas todo o dia.
Que morres no amor.
Na tristeza.
Na dúvida.
No desejo.
Que te renovas todo dia.
No amor.
Na tristeza.
Na dúvida.
No desejo.
Que és sempre outro.
Que és sempre o mesmo.
Que morrerás por idades imensas.
Até não teres medo de morrer.
E então serás eterno.

MEIRELES, C. Antologia poética. Rio de Janeiro: Record, 1963 (fragmento).

A poesia de Cecília Meireles revela concepções sobre o homem em seu aspecto existencial. Em *Cântico VI*, o eu lírico exorta seu interlocutor a perceber, como inerente à condição humana,

- (A) a sublimação espiritual graças ao poder de se emocionar.
- (B) o desalento irremediável em face do cotidiano repetitivo.
- (C) o questionamento cético sobre o rumo das atitudes humanas.
- (D) a vontade inconsciente de perpetuar-se em estado adolescente.
- (E) um receio ancestral de confrontar a imprevisibilidade das coisas.



QUESTÃO 03

(EsPCEX/2015) - Leia o trecho do romance “São Bernardo” e dê o que se pede.

“(…)

O que estou é velho. Cinquenta anos pelo S. Pedro. Cinquenta anos perdidos, cinquenta anos gastos sem objetivo, a maltratar-me e a maltratar os outros. O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada.

(…)

Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para quê! Comer e dormir como um porco! Levantar-se cedo todas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo?

(…)

Penso em Madalena com insistência. Se fosse possível recomeçarmos.... Para que enganar-me? Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu. Não consigo modificar-me, é o que mais me aflige.

(…)

Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

(…)”

Quanto ao trecho lido, é correto afirmar que

- (A) há predomínio de uma visão ufanista do narrador.
- (B) o intimismo dificulta uma visão crítica.
- (C) abordagem universal permite alcançar à dimensão regional.
- (D) a incapacidade de modificar o modo de vida revela traços deterministas.
- (E) o narrador externo explora conflitos internos do personagem.

QUESTÃO 04

(FM-Petrópolis RJ/2014) - [...]. Na testa de Fabiano o suor secava, misturando-² -se à poeira que enchia as rugas fundas, embebendo-³ -se na correia do chapéu. A tontura desaparecera,⁴ o estômago sossegara. Quando partissem, a cabaça⁵ não envergeria o espinhaço de sinhá Vitória. Instintivamente⁶ procurou no descampado indício de fonte.⁷ Um friozinho agudo arrepiou-o. Mostrou os dentes⁸ sujos num riso infantil. Como podia ter frio com semelhante⁹ calor? Ficou um instante assim besta, olhando¹⁰ os filhos, a mulher e a bagagem pesada. O menino¹¹ mais velho esbrugava um osso com apetite. [...]

RAMOS, G. Vidas Secas. RJ/SP: Record, 2013, p. 124.

O texto é um trecho selecionado de Vidas Secas. Esse trecho caracteriza-se pela representação de aspectos específicos do romance modernista regional porque

- (A) recorre ao recurso da animização, como em “o suor secava”.
- (B) é escrito usando palavras cotidianas e típicas do agreste brasileiro.
- (C) apresenta personagens idealizados e identificáveis com o leitor.
- (D) descreve personagens desprovidos de bens materiais.
- (E) situa os personagens em ambiente que lhes é característico.

QUESTÃO 05 //

(UCS-RS/2015) - Leia o poema “Soneto de fidelidade”, de Vinicius de Moraes.

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Hei de vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure,
Quem sabe a morte, angústia de quem vive,
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama,
Mas que seja infinito enquanto dure.

Fonte: MORAES, Vinicius de. Antologia poética. 2. ed., Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960. p. 113.

Embora se distinga da perspectiva romântica, o poema tematiza o arrebatamento amoroso. Sobre os versos, é correto afirmar que eles

- (A) trazem um olhar otimista e alvissareiro sobre o sentimentalismo.
- (B) enfatizam o zelo e o devotamento do sujeito lírico ao seu amor, inclusive na morte.
- (C) descuidam da métrica e do emprego de recursos que dão sonoridade ao texto.
- (D) enfocam a efemeridade do amor, a despeito da sua intensidade, por meio da aproximação entre o sentimento amoroso e a chama.
- (E) ressaltam a imortalidade do amor verdadeiro, ideia reforçada pelo título.



QUESTÃO 06 //

(ENEM/2011) – Leia o texto e responda:

— Adiante.... Adiante.... Não pares.... Eu vejo.
Canaã! Canaã!

Mas o horizonte da planície se estendia pelo seio da noite e se confundia com os céus.

Milkau não sabia para onde o impulso os levava: era o desconhecido que os atraía com a poderosa e magnética força da Ilusão. Começava a sentir a angustiada sensação de uma corrida no Infinito...

— Canaã! Canaã!... Suplicava ele em pensamento, pedindo à noite que lhe revelasse a estrada da Promissão.

E tudo era silêncio, e mistério.... Corriam... corriam. E o mundo parecia sem fim, e a terra do Amor mergulhada, sumida na névoa incomensurável... E Milkau, num sofrimento devorador, ia vendo que tudo era o mesmo; horas e horas, fatigados de voar, e nada variava, e nada lhe aparecia... Corriam... corriam...

ARANHA, G. Canaã. São Paulo: Ática, 1998 (fragmento).

O sonho da terra prometida revela-se como valor humano que faz parte do imaginário literário brasileiro desde a chegada dos portugueses. Ao descrever a situação final das personagens Milkau e Maria, Graça Aranha resgata esse desejo por meio de uma perspectiva

- (A) subjetiva, pois valoriza a visão exótica da pátria brasileira.
- (B) simbólica, pois descreve o amor de um estrangeiro pelo Brasil.
- (C) idealizada, pois relata o sonho de uma pátria acolhedora de todos.
- (D) realista, pois traz dados de uma terra geograficamente situada.
- (E) crítica, pois retrata o desespero de quem não alcançou sua terra.



QUESTÃO 07

(ENEM/2009) - Resolvo-me a contar, depois de muita hesitação, casos passados há dez anos — e, antes de começar, digo os motivos por que silencieei e por que me decido. Não conservo notas: algumas que tomei foram inutilizadas e, assim, com o decorrer do tempo, ia-me parecendo cada dia mais difícil, quase impossível, redigir esta narrativa. Além disso, julgando a matéria superior às minhas forças, esperei que outros mais aptos se ocupassem dela. Não vai aqui falsa modéstia, como adiante se verá. Também me afligiu a ideia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil. Repugnava-me deformá-las, dar-lhes pseudônimo, fazer do livro uma espécie de romance; mas teria eu o direito de utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? Que diriam elas se se vissem impressas, realizando atos esquecidos, repetindo palavras contestáveis e obliteradas?

RAMOS, Graciliano. Memórias do cárcere. Rio de Janeiro: Record, 2000, v.1, p. 33.

Em relação ao seu contexto literário e sócio-histórico, esse fragmento da obra *Memórias do Cárcere*, do escritor Graciliano Ramos,

- (A) inova na ficção intimista que caracteriza a produção romanesca do modernismo da década de 30 do século XX.
- (B) aborda literariamente teses socialistas, o que faz do romance de Graciliano Ramos um texto panfletário.
- (C) é marcada pelo traço regionalista pitoresco e romântico, que é retomado pelo autor em pleno modernismo.
- (D) apresenta, em linguagem conscientemente trabalhada, a tensão entre o eu do escritor e o contexto que o forma.
- (E) configura-se como uma narrativa de linguagem rebuscada e sintaxe complexa, de difícil leitura.

QUESTÃO 08

(ENEM/2014) – Leia o texto e responda:

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.
Não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.
Não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

ANDRADE, C. D. Sentimento do mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

Escrito em 1940, o poema *Mãos dadas* revela um eu lírico marcado pelo contexto de opressão política no Brasil e da Segunda Guerra Mundial. Em face dessa realidade, o eu lírico

- (A) considera que em sua época o mais importante é a independência dos indivíduos.
- (B) desvaloriza a importância dos planos pessoais na vida em sociedade.
- (C) reconhece a tendência à autodestruição em uma sociedade oprimida.
- (D) escolhe a realidade social e seu alcance individual como matéria poética.
- (E) critica o individualismo comum aos românticos e aos excêntricos.

QUESTÃO 09

(ENEM/2019) – Leia o texto e responda:

Canção

No desequilíbrio dos mares,
as proas giram sozinhas...
Numa das naves que afundaram
é que certamente tu vinhas.

Eu te esperei todos os séculos
sem desespero e sem desgosto,
e morri de infinitas mortes
guardando sempre o mesmo rosto.

Quando as ondas te carregaram
meus olhos, entre águas e areias,
cegaram como os das estátuas,
a tudo quanto existe alheias.

Minhas mãos pararam sobre o ar
e endureceram junto ao vento,
e perderam a cor que tinham
e a lembrança do movimento.

E o sorriso que eu te levava
despreendeu-se e caiu de mim:
e só talvez ele ainda viva
dentro destas águas sem fim.

MEIRELES, C. In: SECCHIN, A. C. (Org.). *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Na composição do poema, o tom elegíaco e solene manifesta uma concepção de lirismo fundada na

- (A) contradição entre a vontade da espera pelo ser amado e o desejo de fuga.
- (B) expressão do desencanto diante da impossibilidade da realização amorosa.
- (C) associação de imagens díspares indicativas de esperança no amor futuro.
- (D) recusa à aceitação da impermanência do sentimento pela pessoa amada.
- (E) consciência da inutilidade do amor em relação à inevitabilidade da morte.



QUESTÃO 10

(ENEM/2016) – Leia o texto e responda:

Do amor à pátria

São doces os caminhos que levam de volta à pátria. Não à pátria amada de verdes mares bravios, a mirar em berço esplêndido o esplendor do Cruzeiro do Sul; mas a uma outra mais íntima, pacífica e habitual – uma cuja terra se comeu em criança, uma onde se foi menino ansioso por crescer, uma onde se cresceu em sofrimentos e esperanças plantando canções, amores e filhos ao sabor das estações.

MORAES, V. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987.

O nacionalismo constitui tema recorrente na literatura romântica e na modernista. No trecho, a representação da pátria ganha contornos peculiares porque

- (A) o amor àquilo que a pátria oferece é grandioso e eloquente.
- (B) os elementos valorizados são intimistas e de dimensão subjetiva.
- (C) o olhar sobre a pátria é ingênuo e comprometido pela inércia.
- (D) o patriotismo literário tradicional é subvertido e motivo de ironia.
- (E) a natureza é determinante na percepção do valor da pátria.



GABARITO

- Questão 01 – D
- Questão 02 – A
- Questão 03 – D
- Questão 04 – B
- Questão 05 – D
- Questão 06 – E
- Questão 07 – D
- Questão 08 – D
- Questão 09 – B
- Questão 10 – B